



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ROSE DE JESUS SANTOS

**AS LIVES NO CONTEXTO DA CIBERCULTURA: Reflexões a partir de docentes e
estudantes da Universidade Federal do Pará *Campus* de Altamira durante a Pandemia
da Covid 19**

**ALTAMIRA-PA
JAN-2022**

Rose de Jesus Santos

**AS LIVES NO CONTEXTO DA CIBERCULTURA: Reflexões a partir de docentes e
estudantes da Universidade Federal do Pará *Campus* de Altamira durante a Pandemia
da Covid 19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação do Campus Universitário de Altamira da Universidade Federal do Pará, para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Zenha Cordeiro

**ALTAMIRA-PA
JAN-2022**

**AS LIVES NO CONTEXTO DA CIBERCULTURA: Reflexões a partir de docentes e
estudantes da Universidade Federal do Pará *Campus* de Altamira durante a Pandemia
da Covid 19**

Elaborado por Rose de Jesus Santos

Como requisito parcial para obtenção do grau de

Licenciada em Pedagogia

Aprovado em 21/12/2021

Leonardo Zenha Cordeiro

Prof.Dr. (Orientador)

Renato Pinheiro da Costa

Prof. Dr. (Membro da Banca Examinadora)

Cristiane Ribeiro Barbosa da Silva

Profª. Esp. (Membro da Banca Examinadora)

Agradecimentos

- Agradeço a Deus por permitir e me dado forças para concluir esta etapa da minha vida
- Gostaria de Agradecer a Universidade Federal do Pará *Campus* Altamira e a Faculdade de Educação por ter proporcionado um ambiente de conhecimento e esta inesquecível experiência durante a minha formação
- Ao meu orientador Prof. Dr. Leonardo Zenha Cordeiro por ter me ajudado e incentivado para concluirmos essa pesquisa.
- Aos membros da banca examinadora Prof^ª. Esp. Cristiane Ribeiro Barbosa da Silva e o Prof. Dr. Renato Pinheiro da Costa.
- Agradeço ao meu namorado David Leal, minhas irmãs Raquel, Ruthe e Keren, meus irmãos Uilas, Wallace e Wilismar, especialmente à minha mãe Maria Rosa e ao meu pai Gelson Sousa, pelo apoio e todas as oportunidades que me proporcionaram.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo
com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos
pelo(a) autor(a)**

S237 Santos, Rose de Jesus.
AS LIVES NO CONTEXTO DA CIBERCULTURA :Reflexões a partir de docentes
e estudantes da Universidade Federal do Pará Campus de Altamira durante a
Pandemia da Covid 19 / Rose de Jesus Santos. — 2021.
43 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Leonardo Zenha Cordeiro
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira, Faculdade de
Educação, Altamira, 2021.

1. Pandemia. 2. Cibercultura. 3. Live e Universidade. . I.
Título.

CDD 370

AS *LIVES* NO CONTEXTO DA CIBERCULTURA: Reflexões a partir de docentes e estudantes da Universidade Federal do Pará *Campus* de Altamira durante a Pandemia da Covid 19

Rose de Jesus Santos ¹
Leonardo Zenha Cordeiro ²

RESUMO

Uma das principais medidas adotadas para diminuir a disseminação do vírus do Coronavírus (SARS-CoV-2), o COVID-19, foi o distanciamento social. Neste contexto, as escolas e universidades repensaram a continuidade para a realização das atividades, pois o presencial já não era mais possível. Desta forma as *lives* se popularizaram na web e tornou-se um fenômeno mundial, pois através delas foram realizadas aulas, debates, eventos científicos, dentre outros. Diante disto, este trabalho tem como objetivo principal refletir/analisar sobre as *lives* no contexto do Ensino Superior no ano de 2020/2021, como recorte a UFPA Altamira (Universidade Federal do Pará, Campus Altamira). As referências principais foram: SANTOS, E; SILVA; CASTELLS, M. A pesquisa de caráter qualitativo segundo YIN, R. (2016), assim foi aplicado um questionário direcionado a estudantes e entrevista com 2 docentes pertencentes a canais no Youtube criados e vinculados às Faculdades da UFPA Altamira, a escolha centrou-se na identificação do mais ativo em transmissões e entre os canais com mais seguidores. Foi realizada também uma revisão bibliográfica objetivando a sistematização de trabalhos sobre a popularização das *lives*. Assim, pode-se identificar que, as *lives* tornou-se um mecanismo de comunicação e interação, diminuindo o distanciamento entre indivíduos. As *lives* deu vida a eventos universitários e consequentemente quebrou os muros das universidades, pois o acesso a tais transmissões se tornou público.

Palavras-chave: Pandemia. Cibercultura. *Live* e Universidade.

ABSTRACT

One of the main measures adopted to reduce the spread of the Coronavirus (SARS-CoV-2), COVID-19, was social distancing. In this context, schools and universities rethought the continuity for the realization of activities, since face-to-face was no longer possible. In this way the lives became popular on the web and became a worldwide phenomenon, because through them classes, debates, scientific events, among others, were held. Therefore, this paper's main goal is to reflect/analyze lives in the context of Higher Education in the year 2020/2021, with a focus on UFPA Altamira (Federal University of Pará, Altamira *Campus*). The main references were: SANTOS, E; SILVA; CASTELLS, M. The research of qualitative character according to YIN, R. (2016), so it was applied a questionnaire directed to students and interview with 2 faculty members belonging to Youtube channels created and linked to Colleges of UFPA Altamira, the choice focused on identifying the most active in transmissions and among the channels with more followers. A literature review was also carried out aiming at the systematization of works about the popularization of *lives*. Thus, it can be identified that the lives became a mechanism of communication and interaction, reducing the distance between individuals. The lives gave life to university events and consequently broke the walls of universities, as access to such broadcasts became public.

Keywords: Pandemic. Cyberculture. Live and University.

¹Discente de Pedagogia da Universidade Federal do Pará jsroserob2017@gmail.com

²Orientador Professor DR da Universidade Federal do Pará leozenha@ufpa.br

1. INTRODUÇÃO

O Mundo foi marcado com o primeiro caso de contaminação pelo Coronavírus (SARS-CoV-2), o COVID-19 em dezembro de 2019. Em 25 de fevereiro de 2020 foi registrado o primeiro caso no Brasil e em março do mesmo ano o país iniciou as medidas para o enfrentamento da pandemia. Instalou-se um cenário pandêmico, com o número de contaminados confirmados só crescendo, diante disso foram criados decretos recomendados pela OMS (Organização Mundial da Saúde), objetivando a diminuição da disseminação do vírus, ações de isolamento e distanciamento social. Ambientes onde há aglomeração de pessoas como as universidades e escolas foram fechados, já os serviços considerados essenciais à população continuaram abertos, porém com protocolos de segurança e restrições.

A vida cotidiana foi alterada profundamente. As reuniões presenciais foram interrompidas, como festas, ir a igrejas, bares, cinema, parques, comércios, escolas e universidades, e uma nova rotina foi criada. O vírus se disseminou no país e cada indivíduo vivenciou a experiência de encontrar-se “*preso*” em seu próprio lar. O entretenimento foi um dos campos mais impactados com as “[...]medidas restritivas à circulação da população, pois a proibição de aglomerações públicas implica no fechamento de bares, restaurantes, cinemas e parques, por exemplo, e na proibição de realização de eventos e shows” (JUNIOR *et al.*, 2020, p.73).

Neste contexto, apesar dos indivíduos necessitarem ficar em suas casas fisicamente isolado, evitando o contato físico, as TIC ³(Tecnologias da Informação e Comunicação) tornam-se aliadas nesse processo, pois possibilita acesso a múltiplos canais que possibilitam circulação nos ambientes do ciberespaço, como as plataformas, redes sociais, assim as pessoas se comunicam e interagem. As TICs contribuem para manter o contato social e induz o surgimento de uma nova cultura, denominada como Cibercultura, caracterizada como um grupo de procedimentos “[...]tecnológicos, midiáticos e sociais, onde através da sua característica planetária, possibilita o compartilhamento, seja ele de informações, arquivos,

³ “As novas tecnologias (TIC) têm uma grande importância na vida das pessoas, invadindo todas as áreas do cotidiano, incluindo a Educação, a área profissional e do lazer. Um exemplo da importância das TIC na educação, é a possibilidade de uma melhor aprendizagem por parte dos alunos e, um melhor ensino dos professores quando se recorre por exemplo ao computador, Internet, ou quadros interactivos”. <https://sites.google.com/site/ticjss/a-importancia-das-tic>

músicas, fotos e filmes que juntos auxiliam significativamente em nossos processos coletivos e em nossa identidade cultural”(TEIXEIRA e RIBEIRO, 2021).

Segundo Baratto e Crespo (2013, p.17) a cultura é constituída a partir da “[...]ação do homem, na sociedade; criando formas, objetos, dando vida e significação a tudo o que o cerca. É essa ação humana que permitiu o surgimento do computador e por conseguinte, o surgimento da cultura digital.” A internet⁴ foi o primeiro passo para a criação da rede de conexões, que liga todos os indivíduos que utilizam as TICs. E esse processo está envolvido com cotidiano, com sua cultura e não apenas como um fenômeno técnico.

Nesse contexto, compreendemos que as TICs são agentes fundantes para as transformações socioculturais. Santos (2005) afirma que as redes não são formadas apenas por máquinas, mas, principalmente por indivíduos.

As tecnologias digitais de comunicação e informação estão possibilitando muitas mudanças. As redes, não só de máquinas e de informação, mas principalmente de pessoas, tribos e comunidades, estão permitindo configurar novos espaços de interação e de aprendizagem. (SANTOS, 2005, p.18).

Esses ambientes disponíveis na rede, estão viabilizando a união cada vez mais do real e virtual. Ao acessar esses espaços, o indivíduo se depara com diversas manifestações culturais, podendo assim, ser persuadido a ressignificar ideias, pensamentos e atitudes. Esta ação de ressignificações não aconteceria sem a presença do humano na rede, Santos (2019) afirma que a partir do crescimento da cibercultura na sociedade contemporânea, instigou a circulação de informações e conhecimentos, assim, ao emergir nestes espaços temporais é possível a construção de novas práticas educativas.

Os dispositivos criados na cibercultura potencializam e transformam as relações sociais. A Cibercultura e a “[...]cultura contemporânea que revolucionou, a partir dos anos 1990, as formas de comunicação, produção e circulação de informações e conhecimentos na interface cidade-ciberespaço” (SANTOS; RIBEIRO; FERNANDES, 2021, p.24).

Diante do isolamento social, as Universidades repensaram a realização das aulas, pois o presencial já não era mais possível, assim iniciou a trajetória das aulas remotas, trazendo novas perspectivas para o processo ensino aprendizagem. “O ensino por plataformas processa-se tanto por aulas em tempo real (síncronas), diretamente entre professor e aluno,

⁴ “A Internet é formada por um amplo conjunto de redes diferentes interconectadas através de protocolos padronizados que resultam em serviços comuns. Sua arquitetura atual foi desenvolvida na década de 70, atendendo a alguns requisitos especificados para a época”. <http://ce-resd.facom.ufms.br/sbrc/2009/080.pdf>

quanto por aulas gravadas (assíncronas), com a exibição do material para a turma, disponibilizado por meio de plataformas tecnológicas” (SOUZA *et al.*, 2021 p.5).

No cenário pandêmico vivenciado por toda uma população, as *lives* foram usadas na prática pedagógica, viabilizando a realização de aulas e eventos acadêmicos. Uma *live* pode ser acessada a partir de diferentes plataformas, elas despontaram como alternativa de escape para muitos indivíduos que vivenciaram o isolamento social, tornaram-se um fenômeno, e protagonizaram a troca de informação em ambientes virtuais, contemplando diferentes temáticas, desde o entretenimento à formação acadêmica e profissional.

Com o início da pandemia, as atividades acadêmicas que eram realizadas presencialmente na universidade, começaram a ser transmitidas online. Neste contexto, a Universidade Federal do Pará *Campus* de Altamira desenvolve aulas e eventos através das plataformas e redes sociais. Santos (2020), descreve que a partir da popularização das *lives* entre os internautas, os espaços acadêmicos também levaram para o ciberespaço as aulas, encontros de grupos de pesquisa, palestras, conferências, mesas, rodas de conversas, seminários e entrevistas.

Diante destas questões, quais as reflexões de docentes e estudantes da UFPA *Campus* de Altamira perante as *lives*, transmitidas pela Universidade durante a Pandemia da Covid 19? Essa é a pergunta inicial do trabalho de investigação. Tendo como perspectiva as *lives* como um fenômeno que protagonizou a realização de diversas atividades acadêmicas.

Agora, dentro do ciberespaço, que viabiliza a fusão do ambiente material e virtual, os professores e alunos das universidades criam conteúdos e disponibilizam nos canais do YouTube, páginas do Instagram e Facebook, assim as temáticas debatidas são acessíveis a diferentes espectadores, construindo assim o conhecimento coletivo.

As TICs viabilizam a construção do conhecimento a cada dia mais “público”, objetivando a participação e construção do conhecimento coletivo e acadêmico reconhecendo os saberes, demandas e as dores além da universidade, dessa forma rompe o tempo e espaço ao emergir no ciberespaços, que possibilita a comunicação entre os indivíduos (HORNINK e ROVAI, 2020). Nesse cenário atual, quais as ressignificações protagonizadas pelas *lives* para discentes, para os docentes e para a própria universidade durante a pandemia?

Este trabalho tem como principal objetivo analisar as *lives* no contexto do Ensino Superior no ano de 2020/2021, na UFPA, *Campus* Altamira. Colocando como objetivos

específicos os seguintes pontos: identificar a finalidade de acesso às *lives* pelos discentes; elencar as plataformas digitais mais utilizadas para o acesso das *lives* pelos graduandos; analisar os conteúdos mais acessados; identificar quais Faculdades da UFPA, Campus Altamira possuem e utilizam Canais no YouTube, Páginas no Facebook e Perfis no Instagram; Descrever a percepção dos docentes e problematizações teóricas/práticas diante do contexto.

1.1 Caminhos da pesquisa

Esta pesquisa iniciou com a realização de uma revisão bibliográfica, objetivando a sistematização de trabalhos científicos sobre a popularização do fenômeno *live*, diante disto foram analisados trabalhos da Professora Dr. Edmeia Santos e outros pesquisadores que trazem em seus trabalhos a temática *live*, posto isto, traçou-se o caminho deste trabalho.

Apesar das diferentes áreas que uma *live* pode abordar, o recorte principal da pesquisa, são as *lives* realizadas pela UFPA do Município de Altamira (Universidade Federal do Pará, Campus Altamira), este campus e situado em um município interiorano, localizado no Sudoeste do Pará, constatou na pesquisa bibliográfica poucos trabalhos da UFPA Altamira, explorando este objeto de estudo, assim funda-se sua grande relevância para a área científica.

Após a revisão bibliográfica, foi realizada uma categorização das páginas criadas pelas Faculdades da UFPA Altamira no Facebook e Instagram, identificando o vínculo das mesmas, descrevendo também, a quantidade de indivíduos que acompanham os perfis sendo conhecidos como seguidores e seguindo. Logo após, foi descrito os canais no Youtube das Faculdades da UFPA Altamira, relatando os seguintes pontos: Faculdade; Nome de canal no Youtube; quantidade de seguidores; *lives* realizadas nos canais, quantidade de visualizações e curtidas positiva e negativa em cada *live*. Finalizando esta pesquisa com questionário direcionado para discentes da UFPA e entrevista com docentes pertencentes das páginas.

2. METODOLOGIA

O trabalho tem como objeto de estudo um fenômeno social⁵, as *lives*. Para tanto, adotamos como metodologia para realização da pesquisa, a abordagem qualitativa que “[...]”

⁵ É o nome dado aos fenômenos observados em uma sociedade, caso estes fenômenos tenham a natureza baseada no comportamento dos integrantes daquela sociedade.
<https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/fen%C3%B4meno%20social/13029/>

envolve primeiramente estudar o significado das vidas das pessoas nas condições em que realmente vivem” (YIN, 2016, p.29). A pesquisa qualitativa possui cinco características

1. estudar o significado da vida das pessoas, nas condições da vida real; 2. representar as opiniões e perspectivas das pessoas (rotuladas neste livro como os participantes 2) de um estudo; 3. abranger as condições contextuais em que as pessoas vivem; 4. contribuir com revelações sobre conceitos existentes ou emergentes que podem ajudar a explicar o comportamento social humano; e 5. esforçar-se por usar múltiplas fontes de evidência em vez de se basear em uma única fonte (YIN, 2016 p. 29).

No atual cenário social, as *lives* tornaram-se protagonistas para a realização de inúmeras atividades, no entanto, a pesquisa tem como recorte o impacto das *lives* no Ensino Superior no contexto da UFPA - Campus Altamira. Para identificar tais ressignificações, foi realizado um questionário com os discentes e entrevista com docentes de dois canais, esse foi o recorte para escolha da UFPA, Campus Altamira. As entrevistas e “[...]uma modalidade de questionários administrados por entrevistador, que são respondidos com a pessoa presente, por telefone ou computador (cujos diálogos têm aumentado consideravelmente)” (DAMASCENO *et al.*, 2014, p.6).

Contudo, foi necessário realizar uma revisão bibliográfica, um “[...]método específico de pesquisa que permite sintetizar e avaliar criticamente evidências teóricas e empíricas de determinado evento” (SOUZA; SILVA; BARROS, 2019, p.1357). Esta revisão bibliográfica teve como recorte a temática *live*, objetivando comprovar mediante discussões no campo acadêmico, a popularização das *live*.

Dentre as opções disponíveis na rede para a revisão bibliográfica, esta pesquisa foi realizada por meio de 3 plataformas: Biblioteca Virtual CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior); Site Google Acadêmico e Site SciELO.org. Estas plataformas promovem o acesso a artigos, periódicos, anais de eventos, jornais universitários e páginas de livros.

Nesse contexto de discussões sobre a *live* como um fenômeno social no ciberespaço, que se popularizou no dia a dia dos internautas, sendo não apenas um mero canal de comunicação e interação, e sim uma ressignificação de sentidos, pensamentos e ações comuns do dia a dia. Apesar do distanciamento social, as *lives* rompeu o silêncio e aproximou as comunidades e toda uma população que sente as mesmas “dores”.

Assim, navegado na internet, na plataforma YouTube e Redes sociais Facebook e Instagram, onde é possível a identificação de características e “[...]sentimentos contidos

socialmente, há a possibilidade de forjar traços identitários, pois os indivíduos têm – no contexto do ciberespaço – a possibilidade de escolha quanto aos atributos e características a serem valorizados” (DAMASCENO et al., 2014, p.4), sem a necessidade de contato fora da web.

Nessa perspectiva, na página do YouTube, buscamos identificar quais Faculdades da UFPA, Campus Altamira, possuem canal ativo, categorizando as *lives* realizadas nos Canais das Faculdades da UFPA Altamira. No Facebook e Instagram elencamos as Faculdades que possuem página, destacando as que são atualizadas.

Logo, este trabalho está dividido em onze seções: 1- Introdução; 1.1- Caminhos da pesquisa; 2- Metodologia; 3- TIC e Cibercultura; 4- *lives*: Um fenômeno durante a pandemia; 5- *Live* e seu potencial de inclusão: As Universidades rompendo os muros da Universidade ; 6- Redes Sociais: UFPA *Campus* Altamira; 7- Dados da UFPA nos Canais; 8-Análise de entrevista realizada com dois docentes coordenadores de canais da UFPA *Campus* Altamira; 9- Discentes da UFPA altamira; 10- Considerações finais; 11- Referências.

3. TIC E CIBERCULTURA

As TICs transformaram as relações socioculturais, pois possibilitaram a criação de novas metodologias que viabilizam a interação e comunicação. Estas inovações viabilizam a construção de novos ambientes para compartilhar saberes e práticas. Silva, Aragão e Pretto (2021) ressalta que o uso das TIC gerou novas possibilidades que mediou a produção e interação na rede.

Com as tecnologias digitais, novas possibilidades foram surgindo e demandando reflexões concernentes à produção, veiculação e interação em rede. Com os dispositivos móveis e a ampliação do acesso às redes, através de aplicativos e plataformas web, o volume de publicações cresce significativamente levando as empresas proprietárias dessas plataformas a atuarem na introdução de novos recursos com o objetivo de impulsionar novas demandas, tornando os ambientes cada vez mais interativos e dinâmicos. (SILVA; ARAGÃO; PRETTO, 2021, p.108)

A criação na rede, une valores, práticas e modo de pensar. Nesse contexto, estes novos hábitos crescem no ciberespaço. Pierre Lévy, um pensador contemporâneo que investiga esse universo, afirma que este termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas, também o universo oceânico de informações que ele abriga, tal como os seres humanos que navegam neste universo. Portanto, a construção da cibercultura é

moldada a partir das comunidades virtuais, desta forma, ao buscar uma definição para a cibercultura é necessário estudar as práticas da sociedade contemporânea (LEVY, 2003).

A cibercultura é “[...]a cultura contemporânea conecta em rede[...]” ela “[...]abre novas possibilidades de experimentação de si, com o outro e com o mundo, alterando as relações sociais, os processos formativos e a forma como nos comunicamos[...]” (SANTOS e CARVALHO, 2020, p.6). Portanto, a cibercultura forma uma comunidade com múltiplos ambientes de diálogos e expressões. Esta cultura mediada pelo uso das TICs “[...]em rede possibilita a comunicação e a circulação de informações e saberes em múltiplos meios e plataformas, redimensionando os modos de atuação dos sujeitos e potencializando novas formas de organização, engajamento e criação de produtos culturais.” (FERNANDES e SANTOS, 2020, p.3).

Contudo, está em rede significa está conectado no ciberespaço, sendo ele reconhecido como um cosmos de informação, onde os seres humanos navegam e alimentam esse universo (LÉVY, 1999). Para Santos (2019, p.66) a comunicação alimenta a vida em sociedade, nesse contexto ele descreve a rede “[...] como todo fluxo e feixe de relações entre seres humanos, objetos técnicos e as interfaces digitais.” A autora afirma que

O ciberespaço surge não só por conta da digitalização, evolução da informática e suas interfaces, própria dos computadores individuais, mas da interconexão mundial de computadores, popularmente conhecida como internet. Da máquina de calcular à internet, muita coisa mudou e vem mudando no ciberespaço. Tal mutação se caracteriza, entre outros fatores, pelo movimento do faça você mesmo e de preferência com outros iguais e diferentes de você. O ciberespaço é muito mais que um meio de comunicação ou mídia. Ele reúne, integra e redimensiona uma infinidade de mídias. (SANTOS, 2019, p.66)

A internet trouxe diversas possibilidades de mudança, como as práticas de se relacionar com o mundo e a forma como vivemos. Dessa forma, a internet é um dos dispositivo de comunicação que alimenta o ciberespaço, compondo a rede mundial de computadores e permitindo a troca de informações em todo o planeta, ampliando a conectividade entre indivíduos e proporcionando diferentes espaços individuais e coletivos.

Santos (2003) define o ciberespaço como um ambiente onde os indivíduos constroem novos sentidos. Para a autora, o ciberespaço é um vasto e interconectado mundo de mundos que visitamos, sempre que entramos em contato com a web. Ao entrar na rede, burlamos o tempo e espaço, pois é possível a comunicação e interação entre indivíduos, independente de

ambos se encontrarem presencialmente, nesse conexo às redes sociais atravessam o espaço tempo, ressignificando a forma que os indivíduos se relacionam.

De acordo com o comitê gestor da internet no brasil (cgi.br, 2021, p.15) durante o enfrentamento da pandemia do COVID-19 gerou muitas repercussões sociais e econômicas, diante disso a TIC atuou diretamente no cotidiano “As tecnologias digitais estão presentes de forma pervasiva em todos os elementos da vida em sociedade, dos costumes e da economia, sendo essencial que seu desenvolvimento conte com a participação de todos os atores potencialmente impactados pelo seu uso.” Segundo o cgi.br (2021)

O uso da Internet no Brasil quase dobrou na última década. No período anterior à pandemia, segundo dados da TIC Domicílios 2019, havia 127 milhões de usuários da rede, o que correspondia a 74% da população brasileira. No início da adoção do distanciamento social como medida de contenção da transmissão do novo coronavírus, o IX.br, um dos maiores pontos de troca de tráfego de Internet do mundo, operado pelo Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), registrou um pico de cerca de 13,5 terabits por segundo – evidência de que o tráfego da rede atingiu um volume inédito no país. No entanto, profundas desigualdades regionais e socioeconômicas que marcam a sociedade brasileira também se reproduzem no ambiente on-line, com menor proporção de uso da Internet em áreas rurais, entre indivíduos com menor renda e escolaridade, bem como entre os mais velhos. Além disso, há também desigualdades no acesso à Internet de qualidade nos domicílios e nos tipos de dispositivo utilizados para acesso à rede – para a maioria dos brasileiros, o único dispositivo conectado é o telefone celular (cgi.br, 2021, p.49)

Neste sentido, o espaço virtual é uma comunidade que reúne pessoas virtualmente ao redor de todo o mundo. Estes indivíduos possuem valores e interesses compartilhados, criando laços de apoio e amizade que poderiam estabelecer presencialmente (CASTELLS, 2003). A cibercultura possibilita a universalização, proporcionando o multiculturalismo do som, imagens e vídeos.

As *lives* tornou-se um fenômeno no período de isolamento social, sendo um mecanismo que possibilita a comunicação e construção de saberes individuais e coletivos. As *lives* instigou a ressignificação de diferentes manifestações sociais, neste contexto, mediante este grande protagonismo, elas converteram-se em um fenômeno durante o período pandêmico, viabilizando a continuidade das atividades sociais. A *live* tem como principal característica o rompimento do tempo e espaço, que possibilitou a redução da distância entre os indivíduos.

O uso da TIC cresceu nos últimos anos, Cordeiro & Costa (2020, p. 230) descreve que este crescimento “[...] com ênfase no digital, é uma constante e ocorreu graças às

possibilidades de aplicação das TDICs no mundo, que, cada vez mais, precisa de fluxo de dados em larga escala, o que é muito importante para a roda da economia continuar girando”.

“O avanço das TDICs, com emprego em muitos campos do desenvolvimento humano/técnico/cultural, é uma conquista e se relaciona à realização de projetos inovadores, grandiosos e de transformações” (Idem, 2020, p. 230). Sem estes requisitos, as *lives* não teriam se popularizado e tornando-se um grande fenômeno durante o distanciamento social.

4. LIVES: Um fenômeno durante a pandemia

Uma *live* pode ser realizada sem a necessidade de grandes investimentos, com diálogo simples, buscando sempre agradar ao público destinado. Sua transmissão possibilita a interação de espectadores, pois através do *chat* disponível durante o ao vivo, a plateia está livre para participar e fazer indagações com o palestrante e entre os participantes. Nas *live* com grandes quantidades de pessoas, pode-se utilizar imagens em resposta aos questionários para atender todo o público de acordo com as perguntas e dúvidas dos participantes.

Santos (2020) descrever as *live* como transmissões de conteúdos no formato de vídeo ao vivo e online. Esses vídeos são realizados através de diversas metodologias. Os conteúdos são transmitidos individualmente e ou por coletivos, podem ser realizadas para diferentes objetivos, dentre eles: aulas; eventos científicos, seminários; debates; divulgação de produtos; Shows; dicas culinárias; dicas medicinais; realização de exercícios acadêmicos; séries; jogos; entrevistas; cultos; missas; dentre outros.

As atividades empreendidas no dia a dia dos indivíduos, foram ressignificadas através da sua realização por meio de *live*, que são frequentemente produzidas via Youtube, Instagram e Facebook, com comunicação síncrona (ao vivo), e assíncrona (conteúdos gravados), pois muitas *live* são gravadas e disponibilizadas para assistir em outro período do dia.

O distanciamento social gerou mudanças, principalmente para a realização das atividades sociais. As *lives* viabilizou a efetivação destas atividades, na qual foram ressignificadas “[...]para que pudessem, em alguma instância, continuar ocorrendo. As grandes mídias alardeiam que as plataformas online serviram como principal suporte na tentativa de permanência de determinadas práticas sociais e cotidianas em meio a este momento singular” (ARAÚJO e CIPINIUK, 2020, p. 195). Nesse contexto, as mudanças ocorreram rapidamente, principalmente com o aumento de visualizações e compartilhamento

das mesmas, assim tornou-se um fenômeno, agradando um grande grupo na comunidade virtual.

A pandemia de COVID-19 converteu as *lives* num fenômeno mundial, levando a elas inegável importância nas mais diversas esferas da vida cotidiana. A indústria da música, que agonizou com a proibição de aglomerações, foi a grande responsável por popularizar o formato, objetivando não só levar entretenimento ao público que estava em casa como também dar continuidade ao trabalho de profissionais cuja fonte de renda dependia de shows ao vivo – e que reunia milhares de pessoas. (RODRIGUES; KAMLOT; CARVALHO, 2021 p.4)

O movimento *live* alcançou um grande público e tornou-se cada dia mais presente no dia a dia dos indivíduos na atual sociedade da informação, viabilizando o consumo de conteúdo, tal como a colaboração entre pares. Uma *live* possibilita aproximação entre o apresentador e os demais telespectadores, pois tornam-se co-autores ao participar ativamente na transmissão ao vivo.

As *lives* ou transmissões ao vivo, ganharam destaque nos últimos anos, porém nesse período de isolamento social, aumentaram significativamente no cenário nacional. A sua realização perpassa por diferentes redes sociais e públicos. Diariamente pode-se acessar conteúdos através destas transmissões, que passaram a fazer parte do cotidiano de milhares de pessoas no Brasil. (JESUS; MIRANDA, 2020 p.177)

As *lives* são realizadas principalmente através das redes sociais, onde o responsável possui um canal ativo no YouTube, perfil e/ou página no Facebook e Instagram. Os seguidores do perfil onde a *live* é realizada geralmente recebem uma notificação informando que está acontecendo o vídeo ao vivo.

O YouTube é um site na qual o usuário cria um canal onde é possível compartilhar vídeos. Os vídeos compartilhados estão disponíveis para o acesso sem a necessidade de o público possuir um canal próprio, no entanto só é possível acessar e compartilhar os vídeos tendo acesso à internet. No site pode-se assistir vídeos, filmes, documentários e vídeos caseiros realizados por pessoas consideradas *anônimas*, no entanto o indivíduo torna-se *celebridades instantâneas* se o canal tiver muitos seguidores.

A dinâmica do YouTube, tida de uma forma simplista, é dividida entre conteúdo da mídia de massa e conteúdo criado por usuário, o que não significa que funcione puramente nessa dicotomia isenta de convergências e relações mais complexas, no entanto, em grande parte pode-se resumir assim. A cultura do YouTube tem como seu pilar a interação entre usuários, que gera engajamento nos conteúdos das mais diversas formas como visualizações, comentários, curtidas e compartilhamento. Essas interações são determinantes no “sucesso” que o conteúdo pode atingir, pois, a cultura regente do site coloca-se como uma espécie de contraponto à cultura de radiodifusão (SOUZA *et al.*, 2021, p.13)

Os indivíduos que possuem canal no YouTube que criam e compartilham conteúdos constantemente são assistidos por muitos seguidores, seus vídeos têm bastante visualizações e *likes*, deste modo, são denominados *influencer digital*.

Muitos cantores e influencers digitais, por meio do ciberespaço, deram estopim à popularização das *lives*. O movimento das *lives* “[...]alterou a forma como os artistas e o público se relacionavam entre si e com os modos operativos de circulação dos produtos da indústria cultural do espetáculo. *Shows* que antes presencialmente eram locais, passam a atingir uma possibilidade de acesso em escala global.” (ARAÚJO e CIPINIUK, 2020, p.196).

Assistir a shows e apresentações no conforto da própria residência se tornou possível. Desta forma, foi construída uma nova rotina sociocultural. No entanto, um dos impasses enfrentados durante o distanciamento social, correlacionou com o cansaço da rotina estabelecida durante o confinamento, assim as *lives* mediadas pelas TICs surgiram como uma reação desta fadiga, que afetou principalmente o emocional da população mundial.

Neste cenário, muitos pesquisadores exploraram as *lives* para a realização de eventos científicos. Tendo em vista que as universidades paralisaram as atividades presenciais. Assim, devido a estas condições, a utilização do ciberespaço viabilizou a popularização do conhecimento, que anteriormente só era disponibilizado dentro dos “muros das universidades”.

5. LIVE E SEU POTENCIAL DE INCLUSÃO: As Universidades rompendo os muros da Universidade

Trindade (2020) afirma que o movimento “*live*” levou ao alcance do setor público da sociedade, os discursos, conhecimentos e debates realizados nas academias, esta ação sociocultural está presente na Cibercultura e ainda mais visível no contexto pandêmico atual. Esta manifestação, se constitui para além dos limites físicos das universidades. Diante deste cenário, tornou-se visível o aumento e a valorização de eventos realizados pelas universidades no ciberespaço, uma das principais ferramentas são os canais no YouTube, direcionados para discutir e partilhar conhecimentos.

A partir da proibição das atividades presenciais, as universidades estão realizando aulas abertas para toda a população. O Laboratório de Agrotecnologia do Centro de

Engenharias (CEng) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) coordenado pela Profa.^a Dra.^a Gizele Ingrid Gadotti “[...]iniciou uma série de Aulas Abertas para toda a comunidade por meio de transmissões ao vivo (*lives*), através da plataforma Instagram. Os encontros ocorreram duas vezes por semana, com a média de 45 minutos cada[...]” (GADOTTI *et al.*, 2021, p.96).

Essa dinâmica promove a inclusão não apenas da comunidade universitária, mas vai além dos muros das universidades, assim tornando o conhecimento cada dia mais público. Gadotti *et al.*, (2021, p.96), afirma que “[...]os temas escolhidos para as *lives* foram de projetos de pesquisa dos membros, mestrando e doutorando, do Laboratório de Agrotecnologia. Vencidos esses temas, os assuntos seguintes foram determinados a pedido do público.”

As universidades também repensaram a realização de diversas atividades, que viabilizado por *live*

[...] vêm levando e reconfigurando para o ciberespaço eventos científicos já praticados em nossas universidades: palestras, conferências, mesas, rodas de conversas, encontros de e entre grupos de pesquisa, aulas, entrevistas. A diferença agora é que estamos geograficamente dispersos e praticando outras formas de presencialidade em rede. Essas presencialidades são coletivas e atingem um grande público. (SANTOS, 2020)

Apesar da paralisação dos encontros presenciais, as atividades acadêmicas continuaram a ser realizadas no ciberespaço, um exemplo é a UFBA (Universidade Federal da Bahia), que no período de 18 a 29 de maio de 2020, realizou seu primeiro o Congresso Virtual, com temáticas relacionadas com Pandemia, Educação e Tecnologia.

Com o tema: “UFBA: Universidade em movimento”, o evento teve o objetivo de se manter próximo da comunidade interna e externa, promovendo a reflexão científica, o intercâmbio e a discussão em tempos de pandemia. Importante é que, apesar das dificuldades enfrentadas pelas universidades públicas no Brasil, a UFBA não se ausentou do debate em torno da importância da educação de qualidade, diminuindo as diferenças sociais e culturais. (ALMEIDA e ALVES, 2020, p. 154)

A programação do evento foi realizada via “[...]Streamyard que é uma plataforma *live streaming* que transmite simultaneamente para Facebook, YouTube, LinkedIn, Instagram, dentre outras. Antes e durante o evento toda a divulgação ocorreu nas redes sociais da universidade, com chamadas para atividades[...]” (ALMEIDA e ALVES, 2020, p.155), a continuação dos debates, foram realizados canais da UFBA.

O congresso ofereceu uma média de 40 *lives* por dia, exibidas de 8h30min às 20h30min. Além de atividades gravadas como conferências com pesquisadores,

professores e intelectuais nacionais e internacionais; mesas redondas com a participação dos docentes da UFBA e convidados externos, que trouxeram discussões sobre distintos temas e foram disponibilizadas, simultaneamente, em nove salas nas plataformas de streaming; exposição de vídeo pôsteres dos alunos de graduação e pós-graduação, com apresentações de 5 minutos sobre as atividades de pesquisa que esses estudantes estão desenvolvendo, mesmo durante o cenário de distanciamento físico e social; intervenções artísticas objetivando a valorização da cultura local; e o projeto “UFBA mostra sua cara”, que buscou realizar a divulgação dos cursos de graduação da universidade e suas respectivas áreas de atuação[...] (ALMEIDA e ALVES, 2020, p.155)

Além do evento ter proporcionado um espaço de encontro para a comunidade universitária da UFBA, mais uma vez, tornou-se visível o rompimento dos muros das universidades, onde promoveu um aumento do alcance das temáticas debatidas no evento científico, tanto de universidade para universidades e de universidade para toda a população.

Neste contexto, a UFPA Altamira também buscou desenvolver metodologias para dar continuidade nas atividades, mas, mesmo antes da pandemia as Faculdades da UFPA já possuíam páginas no Facebook, perfis no Instagram e canais no YouTube, no entanto o uso dos dispositivos tecnológicos ganhou mais visibilidades durante o distanciamento social.

Assim, neste trabalho foram desenvolvidas três tabelas com as faculdades da UFPA Altamira, a primeira com as páginas no Facebook, a segunda apresenta os perfis no Instagram e a terceira os Canais no Youtube. Devido este ser uma pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), é ter um curto período para desenvolvê-lo, não será abrangido todas as Universidades públicas e seus canais no Youtube, portanto o principal foco será a UFPA de Altamira, destacando os canais na plataforma YouTube vinculados às Faculdades desta Universidade.

- **Facebook na UFPA Altamira**

A tabela a seguir, descreve as páginas no Facebook das Faculdades da UFPA, Campus Altamira. A página que tem mais seguidores é Medicina UFPA Altamira (@medicinaaltamiraoficial), com 2.165 seguidores e 2.111 curtidas. Em segundo lugar a Faculdade de Etnodiversidade – UFPA @etnodiversidade com 2.018 seguidores e 1.961, Faculdade de Engenharia Agrônômica, UFPA, Campus Altamira (@feaaltamiraufpa 865 seguidores e 859 curtidas), Faculdade de Geografia - UFPA Altamira (@faceoufpaatm 635 seguidores e 589 curtidas), Faculdade de Educação - FAE/Campus Universitário de Altamira – UFPA (380 seguidores e 377 curtidas), Ufpa- Faculdade De Ciências Biológicas (49

seguidores e 49 curtidas), Engenharia Florestal - UFPA Altamira @engflorestalutm.oficial (11 seguidores e 10 curtidas).

Tabela 1 - Páginas no Facebook: Faculdades da UFPA, Campus Altamira

Faculdades	Facebook	Seguidores	Curtidas
Educação	Faculdade de Educação - FAE/Campus Universitário de Altamira – UFPA	380	377
Ciências Biológicas	Ufpa- Faculdade De Ciências Biológicas	49	49
Letras	***	***	***
Etnodiversidade	Faculdade de Etnodiversidade – UFPA @etnodiversidade	2.018	1.961
Geografia	Faculdade de Geografia - UFPA Altamira @faceoufpaatm	635	589
Engenharia Florestal	Engenharia Florestal - UFPA Altamira @engflorestalutm.oficial	11	10
Agronomia	Faculdade de Engenharia Agrônômica, UFPA, Campus Altamira @feaaltamiraufpa	865	859
Medicina	Medicina UFPA Altamira @medicinaaltamiraoficia	2.165	2.111
História	***	***	***

Fonte: elaborado pelo autor (2021)

● Instagram na UFPA Altamira

A tabela a seguir apresenta os perfil na rede social Instagram das Faculdades e vinculados a ela, apenas o curso Letras e História não possui páginas e vínculos. A Faculdade de Educação tem apenas o perfil da Cape_ufpatm, é organizada por discentes do Centro Acadêmico de Pedagogia, este perfil tem 218 seguidores e está seguindo 195 perfis.

Vinculado ao curso de Ciências Biológicas, tem o perfil cabiouufpaaltamira que tem 282 seguidores e segue 235. A Faculdade de Etnodiversidade/Faceto.ufpa, tem 980 seguidores e segundo 293. O perfil Medicinaaltamira tem 2.103 e segue mais pessoas 832. Já os perfis das faculdades Geografia, Engenharia Florestal e Agronomia são específico de uma turma, para cada curso.

Tabela 2 – Perfil no Instagram vinculados às faculdades da UFPA Altamira

Faculdades	Instagram	Seguidores	Seguindo
Educação	Cape_ufpatm	218	195
Ciências Biológicas	Cabiouufpaaltamira	282	235

Letras	***	***	***
Etnodiversidade	Facetno.ufpa	980	293
Geografia	Geografia.ufpa19	71	32
Engenharia Florestal	Floresteirosufpa2019	78	63
Agronomia	Agronomiaufpa2015	36	73
Medicina	Medicinaaltamira	2103	832
História	***	***	***

Fonte: elaborado pelo autor (2021)

As redes sociais são as principais autoras na troca de informação e comunicação, seu uso vem aumentando ainda mais nos últimos anos, principalmente com o avanço das TIC. Analisando a tabela 2 é possível identificar estes fatos, na qual os grupos de faculdades criam perfis no Instagram para valorizar e propiciar esta troca na rede.

6. REDES SOCIAIS: UFPA *Campus Altamira*

As redes sociais foram o canal para a realização das *lives*, possibilitando assim, o acesso globalmente destas transmissões. Na “[...]contemporaneidade o que nos rege é o movimento do dia a dia cada vez mais acelerado. A rapidez dos acontecimentos transforma o ambiente em algo imprevisível e de fluxo rápido que está sempre valorizando o que é novidade e não o que seria mais permanente” (MION e CARVALHO, 2020, p.27).

Nesse contexto, as Redes sociais digitais transformaram o acesso a informações, acelerando a criação e compartilhamento de conhecimentos, tornando-os acessíveis globalmente. Segundo Au-Yong-Oliveira *et al.*, (2020) as redes sociais viabilizam a aproximação entre pares, de acordo com o autor, estas plataformas online permitem

[...]não só criar e partilhar conteúdos, como é permitida também a comunicação entre todos. Esta tendência prende-se pelo facto de que uma grande percentagem da população mundial está de alguma maneira conectada com as redes sociais e a sua predominância na realidade atual. (AU-YONG-OLIVEIRA *et al.*, 2020, p.4)

Diante deste protagonismo das redes, impactou diretamente as relações sociais, a distância entre os indivíduos diminuiu drasticamente, pois estes dispositivos trazem a impressão de presencialidade. De acordo com Au-Yong-Oliveira *et al.*, (2020), este fator acontece devido a conexão da grande maioria da população mundial.

De acordo com o Panorama Setorial (2016, p.2) “O custo elevado do serviço pode inclusive ser um dos motivos para a busca por formas alternativas de acesso. A pesquisa TIC Domicílios 2014 revela que 13% dos domicílios com acesso à Internet compartilham o acesso com domicílios vizinhos via wi-fi”, neste contexto, apesar destas mecanismo adotados por muitos, ainda persiste a exclusão digital, sendo um dos fatores que impedem que as novas metodologias advindas do uso das TIC alcancem toda a população.

Embora a exclusão digital marque a contemporaneidade com o desequilíbrio, Pádua, Pedrini e Félix 2020, afirma que o Facebook é a rede social mais utilizada em todo o mundo, tendo 2.49 bilhões de indivíduos conectados, segundo os autores, o Facebook

[...] tem uma estreita ligação com o ambiente acadêmico desde a sua origem. Criado em 2004 por iniciativa de alguns estudantes da Universidade de Harvard, liderados por Marc Zuckerberg, o Facebook surgiu como uma rede de comunicação interna dos alunos e logo se ampliou a outras importantes instituições de ensino norte-americanas até virar uma rede aberta em escala global. O Brasil é o terceiro país com o maior número de usuários, atrás da Índia e dos Estados Unidos. Por aqui, o Facebook só perde para o Youtube entre as redes sociais preferidas. Grande parte dos usuários (28.2%)⁹ é de jovens na mesma faixa etária da maior parte dos alunos de nossas universidades - de 18 a 24 anos. Se estendermos o espectro para 18-34 anos, o índice chega a 57,5%. (PÁDUA; PEDRINI; FÉLIX, 2020, p.54)

O Facebook disponibiliza diversos recursos aos seus usuários, estas metodologias viabilizam a “[...]facilidade de conexões online e comunicação entre utilizadores, partilha de informações sociais eficazmente distribuídas e armazenadas e a comodidade de canais de comunicação em toda a rede, quer seja em grupo ou privado, por meio de uma interface”(AU-YONG-OLIVEIRA *et al.*, 2020, p.3). Contudo, observando os dados apresentados na tabela 1, ainda não são todas as Faculdades da UFPA Altamira que utilizam esta rede social, destacando novamente por não adotar as plataformas online, as faculdades Letras e História.

Já na tabela 2 apresenta os perfis no Instagram vinculados às faculdades da UFPA Altamira. A rede social Instagram foi criada “[...]em outubro de 2010 pelos engenheiros de programação Kevin Systrom e Mike Krieger, o Instagram surgiu com o intuito de resgatar a nostalgia das câmeras Polaroids, as quais revelavam fotos no momento do disparo e, com isso, sua característica mais atrativa é o conteúdo visual”(MAGALHÃES; PAIVA; LIMA, 2021 p.3). Uma das atrações desta plataforma é a publicação de histórias em formato de vídeos e fotos que ficam disponíveis para acesso por 24 horas.

As plataformas online, muitas vezes associadas apenas ao entretenimento, estão se aliando ao ensino institucional, incorporando metodologias que buscam ampliar o alcance das

discussões realizadas em salas de aula. Esses debates, quando realizados em salas fechadas, só disponibilizam o acesso a um público pré-selecionado. Nesse contexto, apesar da exclusão digital vivenciada por muitos indivíduos, a TIC está viabilizando novos dispositivos que estendem o acesso de diversos elementos sociais.

Neste novo contexto social, apesar das TIC não alcançar toda a população como afirma Cordeiro e Costa (2020, p.235) na qual “No Brasil, ainda não está bem claro qual o nosso potencial tecnológico, uma vez que existem discrepâncias históricas da ordem das desigualdades sociais e regionais que fazem com que as TDICs não cheguem a ser acessadas por boa parte da população”, no entanto durante a pandemia as aulas, seminários, debates entre outros, foram realizados a partir das TIC. As Instituições possuem perfis, páginas e canais nas plataformas digitais, onde podem transmitir estas discussões.

7. DADOS DA UFPA NOS CANAIS

A plataforma Youtube disponibiliza a opção para a criação de um canal individual ou coletivo, nele quem possui um canal pode realizar transmissões síncronas ou assíncronas. A tabela 1 apresenta os canais das faculdades da UFPA, Campus Altamira, categorizando a quantidade de inscrições de cada canal. No entanto, os dados estão sujeitos a alterações, pois são canais abertos para inscrições. Também, as *lives* realizadas nesses canais estão disponíveis para acesso, assim a quantidade de visualizações e *likes* sofrem crescimento.

Tabela 3 - Faculdades com canais no YouTube

Faculdades	Canal no Youtube	Inscritos	Nº de <i>lives</i>
Educação	Educação em Debate	240	10
Ciências Biológicas	BioPrates	5	***
Letras	***	***	***
Etnodiversidade	Faculdade de Etnodiversidade UFPA	412	14
	AGROECOSSABERES	148	7
Geografia	LabPrat UFPA Altamira/ CAGE -UFPA	217	22
Engenharia Florestal	OnaPictures	10	***

Agronomia	Eng. Agronômica 2018 UFPA	14	***
Medicina	IFMSA Brazil UFPA Altamira	565	19
História	***	***	***

Fonte: elaborado pelo autor (2021)

A utilização de canais no YouTube pela UFPA trouxe novos elementos para a comunicação e para o processo ensino aprendizagem, ao trazer os eventos realizados na instituição para a rede, resultando assim o livre acesso para a esfera pública. No entanto, observando na tabela 3 onde é descrito os canais no Youtube das faculdades, torna-se visível que as Faculdades Letras e História, não possuem canais no YouTube, já os canais Bio Prates, Ona Pictures e Eng. Agronômica 2018 UFPA, foram criados por turmas das faculdades, no entanto não posta vídeos atualmente, assim não instiga o público a seguir o canal, desta forma ficam invisíveis na rede.

Porém as faculdades Pedagogia, Geografia, Etnodesenvolvimento e Medicina visualmente empenham-se no crescimento do canal, publicando vídeos e realizando *live*. Nesse contexto, o uso das TICs pela UFPA Altamira é positivo, apesar das dificuldades que impedem a utilização destes dispositivos pelas Universidades, sendo uma das principais barreiras a desigualdade social, que gera a exclusão digital, na qual limita o uso das TICs pelos discentes.

- **Educação em Debate⁶**

Criado em 18 de maio de 2020, por Professores da UFPA Altamira. O canal tem 240 seguidores e 10 *lives* disponíveis.

As *lives* realizadas no canal apresentaram as seguintes temáticas: *Ciência, História, Tecnologia e Política na Educação do século XXI*, transmitida em 21 de maio de 2020, atingiu 286 visualizações e 45 *likes* positivos e 2 *likes* negativos, a *live* teve duração de 1 hora 37 minutos e 29 segundos; *Escola e Isolamento Social: Diálogos possíveis*, realizada no dia 15 de junho de 2020, contou com 352 visualizações e 69 *likes* positivos (1 hora 28 minutos e 46 segundos); *Ensino Remoto nas Universidades Públicas: Desafios e Possibilidade*, transmitida

⁶ Canal Criado por Professores da UFPA Altamira Durante a Pandemia em 2020. https://www.youtube.com/channel/UC8C_4R5-8MVDW7Abvv93UQA/about

ao vivo em 18 de agosto de 2020, com 217 visualizações e 28 *likes* (1 hora 16 minutos e 19 segundos).

A quarta *live* transmitida no canal, foi realizada no dia 22 de outubro de 2020, denominada: *Experiências no Ensino Remoto na UFPA*, obteve 231 visualizações e 38 *likes* positivos (1 hora 20 minutos e 11 segundos); em seguida apresentou o tema *Tecendo Redes Intelectuais na(s) Amazônia(s): Vizinhar e Descolonizar*, exibido em 19 de novembro de 2020, com 240 visualizações e 32 *likes* positivos (2 horas 48 minutos e 53 segundos).

A *live Por Dentro do LockdoWn, em Altamira-PA: Impressões*, conquistou 273 visualizações, sendo realizada ao vivo em 2 de abril de 2021, com 45 *likes* (1 hora 46 minutos e 09 segundos); *Live: Educação e Problemas Regionais*, produzida em 9 de abril de 2021, com 199 visualizações e 37 *likes* (1 hora 01 minutos e 12 segundos); em 27 de abril de 2021, foi realizada a *live* denominada *Gestão, Planejamento e Formação na Educação Básica*, com 215 visualizações, 34 *likes* positivos e 1 negativo (2 horas 26 minutos e 39 segundos).

No dia 16 de setembro de 2021 foi transmitida ao vivo “O CURSO DE PEDAGOGIA NA ATUALIDADE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS” por 2 horas 46 minutos e 26 segundos, com 134 visualizações e 38 *likes*. A *live* “Um ano de Ensino Remoto Emergencial no Campus de Altamira/UFPA - Relatos de Experiências Docentes” foi realizada ao vivo em 10 de novembro de 2021, com 160 visualizações e 34 *likes* (2 horas 27 minutos e 48 segundos)

- **Faculdade de Etnodiversidade UFPA⁷**

Criado em 16 de junho de 2019, o canal tem 412 inscritos, com 14 *lives* assíncronas e 8 vídeos com duração entre 2 a 10 minutos cada.

A *live Gênero, sexualidade e direitos humanos: possibilidades e tensões em povos e comunidades tradicionais*, foi transmitida em 19 de fevereiro de 2021, com duração de 2 horas 36 minutos e 31 segundos, totalizando 177 visualizações com 25 *likes*; No dia 4 de março de 2021 realizou-se ao vivo, a discussão *Panela de saberes 1: As múltiplas*

⁷ A Faculdade de Etnodiversidade, inicialmente Faculdade de Etnodesenvolvimento foi criada a partir do curso de Etnodesenvolvimento, em 2009, com uma pequena estrutura física na Faculdade de Letras, Campus de Altamira, e em 2013, houve a inauguração do prédio próprio assegurado via recursos do REUNI. Assim definida a Faculdade de Etnodiversidade é composta por dois cursos de graduação: Licenciatura em Etnodesenvolvimento (com turmas em Altamira e Soure) e Educação do Campo (com turma em Altamira, Placas, Gurupá, Pacajá, Brasil Novo, Anapu, Souzel, Medicilândia e Uruará).A FACETNO está presente nas regiões do Xingu, Transamazônica e Marajó, que integra aproximadamente 500 discentes dos mais diversos povos e comunidades tradicionais da Amazônia, hoje a maior em número de estudantes dos campi do interior e a mais diversa da UFPA. A Faculdade de Etnodiversidade é um mosaico do encontro das mais diversas cores, territorialidades, movimentos e pertencas da região Amazônica.
<https://www.youtube.com/c/FaculdadedeEtnodiversidadeUFPA>

concepções do território, efetuada em 2 horas 51 minutos e 30 segundos, com 662 visualizações, obtendo 75 likes positivas e 1 negativa, ;

No mês de junho de 2021 o canal produziu a 2 Jornada Acadêmica de Etnodiversidade (2ª JAETno), entre os dias 6 e 22. O evento abordou diversas temáticas, iniciando no dia 6 com a Conferência de Abertura, com durabilidade de 2 horas 33 minutos e 05 segundos - 770 visualizações, 127 likes positiva e 1 negativa; No mesmo dia foi debatido em 1 horas 24 minutos e 43 segundos os *Saberes e Culturas ocupando a Universidade: o que fazer?* Com 394 visualizações, 61 likes positivos e 1 negativo. No dia 8 abordou o tema *Etnodesenvolvimento: 10 anos de luta por uma universidade plural* em 2 horas 10 minutos e 59 segundos, obteve 389 visualizações, com 76 likes positivos e 1 negativo.

Em 13 de junho de 2021, foi discutida duas temáticas no canal: *Atuação Profissional em Etnodesenvolvimento: Trajetória de egressos e egressas* (2 horas 41 minutos e 43 segundos), 201 visualizações, 39 likes positiva e 1 negativa; *Qual o papel das licenciaturas nas lutas de povos e comunidades tradicionais?* (2 horas 07 minutos e 51 segundos), com 240 visualizações, 45 likes positivos e 2 negativos.

No dia 15 transmitiu duas lives: *Interculturalidade e mercado de trabalho: Caminho para inserção profissional em Etnodesenvolvimento* em 2 horas 37 minutos e 13 segundos, com 146 visualizações, 32 likes positivos e 1 negativo; *Pós-graduação para a Diversidade e Interculturalidade: avanços e desafios* (2 horas 46 minutos e 54 segundos), 190 visualizações, 35 likes.

O canal desenvolveu no dia 20, três lives, debatendo: *Interculturalidade na Formação Universitária para Povos e Comunidades Tradicionais*, 225 visualizações, 48 likes, (2 horas 03 minutos e 20 segundos); *Atuação Profissional em Etnodesenvolvimento: o olhar dos movimentos sociais*, 183 visualizações, 32 likes, (55 minutos e 06 segundos); *Etnodesenvolvimento: o nosso futuro ancestral*, 195 visualizações, ao vivo em 22 de julho de 2021, 41 likes (1 horas 59 minutos e 28 segundos). A temática *Lutas políticas e pedagogia intercultural: caminhos da resistência*, apresentada no dia 22, obteve 142 visualizações, 29 likes, (1 horas 14 minutos e 35 segundos). *PS2: O papel dos socioamb. acadêmicos junto aos povos trad. na luta pela defesa de seus territórios*, foi a temática de uma live transmitido ao vivo em 16 de setembro de 2021, alcançou 187 visualizações, e 44 likes (3 horas 2 minutos e 20 segundos).

- **AGROECOSSABERES⁸**

Criado em 11 de setembro de 2020, o canal desenvolve debates, ações e trocas de experiências sobre a Agroecologia, possui atualmente 148 inscritos e 7 *lives* disponíveis.

O canal realizou um ciclo de debates discutindo a agroecologia. No dia 21 de setembro de 2020, foi transmitido ao vivo duas palestras, a primeira com temática “*Agroecologia: ciência(s) e saberes tradicionais*”, obtendo 98 visualizações e 11 *likes* (1 hora 42 minutos e 51 segundos). A segunda mesa de debate foi “*Desafios agroecológicos da Agricultura Familiar na Transamazônica*”, com 345 visualizações e 58 *likes* (2 horas 19 minutos e 41 segundos).

Debates discutiram o “*Usos de agrotóxicos, toxicidade e transição para a Agroecologia*”, foi transmitido em 30 de setembro de 2020, alcançou 246 visualizações e 34 *likes* (1 hora 56 minutos e 21 segundos). *Sistemas de criação e agroecologia no estado do Pará*, 149 visualizações e 24 *likes*, transmitido ao vivo em 21 de out. de 2020 (1 hora 42 minutos e 21 segundos).

A *live Experiências agroecológicas na Transamazônica*, foi realizada em 4 de novembro de 2020, com 192 visualizações e 30 *likes* (1 hora 50 segundos e 6 minutos). *Agroecologia, etnossaberes e educação do campo*, 189 visualizações, transmitido ao vivo em 25 de novembro de 2020 com 39 *likes* (1 hora 27 minutos e 1 segundo). *Saúde do solo e alimentação*, 278 visualizações em (1 hora e 47 segundos), ao vivo em 12 de fevereiro de 2021.

- **LabPrat UFPA Altamira⁹**

Canal criado em 15 de junho de 2018, atualmente tem 217 inscritos. Disponibiliza 22 *lives* assíncronas e 10 vídeos com duração entre 2 a 15 minutos cada.

⁸ Esse canal busca promover debates, ações e trocas de experiências sobre a Agroecologia, envolvendo as populações tradicionais, acadêmicos, profissionais, estudantes e comunidades em geral, interessados em construir a Agroecologia e o bem viver na Terra. Surgiu da iniciativa de professoras e estudantes vinculados à Universidade Federal do Pará, Campus de Altamira, nas faculdades de Etnodiversidade e Engenharia Agrônômica. A região da Transamazônica e Xingu a Sudoeste do estado do Pará será o foco desse canal, buscaremos pensar a partir desses territórios amazônicos e de sua sociobiodiversidade. https://www.youtube.com/channel/UCdNV7TKQDX4Mo6emX_9Friw/about

⁹ Inscreveu-se em 15 de jun. de 2018, 8.024 visualizações - <https://www.youtube.com/channel/UCd2rTPIUXc4oDUHz2bg65zO/about>

O evento *Webinar: O que pode/deve fazer o PIBID e a RP para qualificar a Educação Básica e o licenciando*, foi transmitido online em 5 de fevereiro de 2021, a *live* obteve 102 visualizações, 7 *likes*, com período de 1 hora 31 minutos e 59 segundos.

Realizado virtualmente o evento *FALAS GEOGRÁFICAS: OS TEMAS CONTEMPORÂNEOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR*, transmitindo ao vivo mesas de debates com diversas temáticas, nos dias 24, 25, 26, 27 e 28 de maio de 2021. A abertura do evento ocorreu no dia 24, com 263 visualizações e 44 *likes* e durabilidade de 1 hora 36 minutos e 36 segundos.

No dia 25 foi realizado 2 Palestra: *Geotecnologias Aplicada ao Ensino Escolar*, tema debatido por 1 hora 01 minutos e 21 segundos, com 147 visualizações e 31 *likes*; *A escolha e utilização do livro didático na escola*, 190 visualizações, 29 *likes*, *live* apresentada por 1 hora 59 minutos e 56 segundos.

No dia 26, o canal transmitiu três Mesas: *Formação inicial de professores: desafios e perspectivas no século XXI*, apresentado no Youtube por 2 horas e 22 minutos e 56 segundos, com 158 visualizações, 27 *likes*; *A importância dos programas PIBID e Residência na formação do professor: com fala do Professor Mauro Lima Pessoa – UFPA*, teve 104 visualizações, 28 *likes*, realizada em 1 hora 33 minutos e 11 segundos; *A prática educacional como elemento chave da aprendizagem: uma abordagem a partir dos desafios atuais*, 137 visualizações e 19 *likes* (1 hora 33 minutos e 35 segundos).

As mesas de debate do dia 27 foram: *Educação, Diversidade e Lutas Socioterritoriais*, 148 visualizações, 25 *likes*, transmitida em 2 horas 22 minutos e 51 segundos; *Práticas Pedagógicas no Ensino de Geografia no Contexto Pandêmico*, 116 visualizações e 21 *likes* (1 hora 01 minuto e 45 segundos); *Educação Geográfica na Perspectiva Inclusiva*, 187 visualizações, 34 *likes* (1 hora 52 minutos e 54 segundos). Finalizando o evento no dia 28 de maio com a palestra de encerramento: *Nós, laços e poderes: o ser professor de geografia na contemporaneidade*, 185 visualizações, 32 *likes* (1 hora 17 minutos e 32 segundos).

Foi transmitido no dia 31 de maio de 2021, palestra: *Amazônia: terra, territórios e conflitos no começo do séc. XXI*, 331 visualizações e 51 *likes* (2 horas 04 minutos e 57 segundos).

Na semana do calouro o canal transmitiu três *lives* discutindo as seguintes temáticas: *Plágio no Ambiente Acadêmico: como evitar essa prática*, em 23 de junho de 2021, com 156

visualizações e 23 *likes* (1 hora 16 minutos e 49 segundos); *Live Stream: Relatos dos desafios e oportunidades no processo de formação do professor de Geografia*, 92 visualizações, ao vivo em 24 de junho de 2021, com 14 *likes* (1 hora 13 minutos e 05 segundos); no dia 25 de junho de 2021 a *Live Stream: Teoria e Método em Geografia*, 139 visualizações e 27 *likes* (1 hora 45 minutos e 02 minutos).

Nos dias 4 a 6 de outubro foi transmitido no canal o II SEP GEO (Seminário de Ensino e Pesquisa de Geografia). A primeira *live* obteve 127 , a segunda 78 visualizações, a terceira 108 visualizações, a quarta 62 visualizações, a quinta *live* alcançou 43 visualizações e a última transmissão do evento.

No dia 16 de outubro de 2021 foi transmitido a *live* denominada “*Didática da Geografia: avanços e perspectivas - Dr Aluísio Fernandes da Silva Júnior*” com 89 visualizações e 13 *likes*.

- **IFMSA Brazil UFPA Altamira**¹⁰

Criado em 21 de maio de 2021. Tem atualmente 565 inscritos e 19 vídeos. *SAÚDE MENTAL NO XINGU*, evento transmitido nos dias 26, 27 e 28 de maio de 2020. O primeiro dia contou com 1.661 visualizações e 210 *likes* (3 horas 55 minutos e 3 segundos); No segundo dia, o evento teve 1.060 visualizações e 108 *likes* (2 horas 58 minutos e 57 segundos); o terceiro dia alcançou 947 visualizações e 110 *likes* (2 horas 31 minutos e 46 segundos).

A palestra do dia 22 de junho de 2020, *Doação de Sangue Durante a Pandemia de COVID-19*, chegou a 436 visualizações e 33 *likes* (2 horas 46 minutos e 31 segundos). *Crianças com deficiência: cuidado multidisciplinar e multifocal*, foi transmitido em 9 de fevereiro de 2020, contou com 1.206 visualizações e 129 *likes* (2 horas 45 minutos e 03 segundos).

Produção científica na faculdade: Projetos de Pesquisa, atingiu 426 visualizações, transmitido em 30 de março de 2021, 64 *likes*, (1 horas 49 minutos e 17 segundos); *Produção científica na faculdade: Projetos de Extensão*, 432 visualizações, realizado em 31 de março de 2021, com 63 *likes* (2 horas 49 minutos e 46 segundos).

¹⁰ Inscreveu-se em 21 de mai. de 2020, 11.502 visualizações - <https://www.youtube.com/channel/UC-l9e5Ms970m5RW2GDR7Spg/about>

Foi realizado virtualmente nos dias 26 e 27 de abril de 2021 o evento *Saúde Planetária: alimentação, clima e acumulação tem impacto na saúde humana?* No dia 26, a transmissão durou 2 horas 19 minutos e 20 segundos, contou com 381 visualizações e 58 likes; no dia 27, foi em 2 horas 26 minutos e 25 segundos, com 362 visualizações e 40 likes.

O primeiro dia do debate *Sexualidade e Identidade de gênero: um olhar humanizado à pessoa LGBTQIA*, alcançou 450 visualizações e 69 likes, sendo transmitido ao vivo em 19 de maio de 2021, em 2 horas 34 minutos e 59 segundos; o segundo dia (20 de maio de 2021), atingiu 434 visualizações e 61 likes (3 horas 31 minutos e 45 segundos).

O *I Simpósio de Saúde Indígena do Xingu*, iniciou no dia 24 de maio de 2021 e terminou dia 25. A primeira transmissão durou 4 horas 14 minutos e 25 segundos, obteve 655 visualizações, e 91 likes; O segundo dia do evento alcançou 608 visualizações e 64 likes, com durabilidade de 4 horas 46 minutos e 25 segundos;

O debate *Libras na saúde*, atraiu 1.596 visualizações, 205 likes positivos e 3 negativos, transmitido ao vivo em 7 de junho de 2021 (3 horas 13 minutos). As últimas discussões apresentadas no canal foram questionamentos na questão: *Todo médico é rico? Primeiros passos do médico em educação financeira*, 367 visualizações e 68 likes, transmitido ao vivo em 17 de junho de 2021 (3 horas 9 minutos e 24 segundos); *Todo médico é rico? Reanimação financeira para médicos*, 170 visualizações e 29 likes, transmitido ao vivo em 18 de junho de 2021 (58 minutos e 15 segundos); *Todo médico é rico? Renda fixa e variada*, 144 visualizações e 27 likes, em 19 de junho de 2021 (2 horas 11 minutos e 36 segundos).

A live transmitida ao vivo em 28 de outubro de 2021 intitulada “*O setembro amarelo passou, e agora?*” atingiu 146 visualizações e 29 likes com durabilidade de 1 hora 49 minutos e 40 segundos.

No próximo tópico está descrito canais vinculados a UFPA Campus Altamira

→ **Canais de eventos, seminários, cursos, projetos e programas da UFPA, Campus Altamira.**

A UFPA Campus Altamira tem canais/ perfis que ajudam os alunos a terem acesso a recursos associados à academia, principalmente programas que buscam a permanência dos discentes, também de eventos e seminários que foram realizados na plataforma Youtube. Logo abaixo estão descritos os nomes, número de inscritos e link para acesso.

→ Pibid BioXingu - 135 inscrito

Acesso(<https://www.youtube.com/channel/UCEIWYYiptmck1LsKlmVII-w>)

→ CAMED FAMED - UFPA Altamira - 85 inscrito

Acesso(<https://www.youtube.com/channel/UClodtfOjgdloahOufVaW7Xg>)

→ Curso Libras UFPA Altamira - 289 inscritos

Acesso(https://www.youtube.com/channel/UCsvVlck2J_n-DOtFW5zwCwx)

→ Faculdade de Letras Dalcídio Jurandir letras - 6 inscritos

Acesso(https://www.youtube.com/channel/UCwfpJEaDMhCzATi4Z_5YIIQ)

→ GPPRE-UFPA - 75 inscritos

Acesso(https://www.youtube.com/channel/UCrohkb63PUS-oQbzk-2hO_Q)

→ IFMSA Brazil UFPA Altamira - 566 inscritos

Acesso(<https://www.youtube.com/channel/UC-l9e5Ms970m5RW2GDR7Spq>)

→ Lab Soluções Educacionais - 488 inscritos

Acesso(<https://www.youtube.com/channel/UCjoyEK2ZXm-KbbMIUgIyGUG>)

→ Ledtam Xingu - 289 inscritos

Acesso(<https://www.youtube.com/c/LedtamXingu>)

→ PET FÍSICA – UFPA - 6,6 mil inscritos

Acesso(<https://www.youtube.com/channel/UCWTcHClq65YcIExa7KRllcw>)

→ SAEST UFPA - 405 inscritos

Acesso(<https://www.youtube.com/channel/UCpAZWEVqNd5jsDfjXIW3i3g>)

→ SEMANA DO MEIO AMBIENTE Eng. Florestal-UFPA - 146 inscritos

Acesso(<https://www.youtube.com/channel/UCtlqLfcutYliGudByOPGxsw>)

Durante a pandemia, as atividades foram realizadas por meio de *live*, assim independentemente de onde os indivíduos estivessem, poderiam participar das transmissões efetuadas pela universidade, apenas precisavam estar conectados na rede. Estas atividades

foram programadas principalmente por docentes da Universidade, desta forma é viável descrever o relato deles para identificar se as metas dos respectivos canais foram alcançadas.

8. ANÁLISE DE ENTREVISTA REALIZADA COM DOIS DOCENTES COORDENADORES DE CANAIS DA UFPA *CAMPUS* ALTAMIRA

Mediante ao protagonismo dos docentes no planejamento e organização em transmissões no Youtube, faz-se necessário compreender as vivências dos mesmos nos canais. No entanto são muitos os vinculados da UFPA Altamira, desta forma o recorte foi professores que são os coordenadores de canais das faculdades da UFPA Altamira com número significativo de seguidores e *lives* transmitidas. Assim, primeiramente foram selecionados quatro professores(as), no entanto o contato foi apenas com dois professores.

Desta forma foi realizada a entrevista com dois professores. O professor Rozinaldo Ribeiro da Silva e a professora Carla Giovana Souza Rocha, coordenadores de Canais no YouTube com vínculos à faculdades da UFPA Altamira. A primeira pergunta foi referente a finalidade do canal

(SILVA, 2021 – Canal Educação em Debate)

[...] realizar *lives* sobre questões políticas educacionais durante o Ensino Remoto Emergencial no campus de Altamira-UFPA, oferecendo à comunidade acadêmica local (e de qualquer parte do planeta) acesso a conteúdos e certificações em temas diversos abordados profissionais da UFPA e de muitas outras universidades brasileiras.

(ROCHA, 2021- Canal Agroecossaberes)

Divulgar a agroecologia para o público de professores das escolas de educação básica, estudantes da UFPA e agricultores da microrregião de Altamira, por meio de palestras e debates de temas relacionados como agricultura familiar, experiências inovadoras sócio ambientalmente na região da Transamazônica, etnosaberes, educação do campo, etc.

No entanto existem inúmeras barreiras que precisam ser enfrentadas para efetivação dos objetivos dos canais. Silva (2021) afirma que a principal barreira é o “acesso à internet que, muitas vezes, falha durante as *lives*” seguida pela questão de “acesso à Internet dos espectadores, já que as *lives* são longas e muitos usam dados móveis não conseguindo assistir todo o conteúdo das mesmas”.

Rocha (2021) enfatiza que é a divulgação uma das “[...]dificuldades para chegar até o público objetivado e participação de palestrantes, principalmente agricultores/as e pessoas moradoras do campo, devido aos problemas de acesso à internet e habilidades com o uso das

ferramentas”, seguida pelas “Mudanças nas estratégias para garantir a participação de palestrantes, buscando alternativas como gravação de vídeos anteriormente para exibir no momento da *live*”.

Apesar das barreiras que necessitam ser enfrentadas, também existem benefícios de possuir um canal no YouTube Silva (2021) descreve que “os benefícios são vários principalmente para quem trabalha com muitas pessoas (professor por exemplo), pois é possível desenvolver muitas atividades, diálogos e, sobretudo, não sucumbir no mundo em épocas que os contatos presenciais se esvaíram (como nessa pandemia de Covid-19). Serve também para professores e alunos realizarem atividades de sala de aula etc, provando para a sociedade que nós não estamos “parados”, mas apenas fora da sala de aula de tijolos”. Já, Rocha (2021) destaca a possibilidade de “Ter material gravado facilmente disponível com potencial para ser consultado e usado em aulas, oficinas, etc. Disponibilizar experiências e conhecimentos para um público amplo e diferenciado”.

Nesse contexto, a produção de *lives* alcançou um resultado positivo no ano de 2020/2021, pois as transmissões realizadas nestes canais, alcançaram muitas visualizações. Um exemplo e a *live* de 10 de novembro de 2021 no canal Educação em Debate, com a temática “Um ano de Ensino Remoto Emergencial no Campus de Altamira/UFPA - Relatos de Experiências Docentes” alcançou 160 visualizações e 34 *likes* e a *live* transmitida ao vivo em 12 de fevereiro de 2021, denominada “*Saúde do solo e alimentação*” obteve 278 visualizações, estes números que podem aumentar, pois estas *lives* estão disponíveis nos canais.

Silva relata que as transmissões do Canal Educação em Debate obtiveram muitas visualizações. “Tivemos muitas visualizações em diversas *lives* sobre temas voltados para a educação e o curso de Pedagogia, além das participações durante a transmissão das *lives*, com perguntas, comentários, elogios e mensagens de apoio”. De acordo com Silva (2021), o canal “emite certificados de participação, o que contribui para o Curriculum Lattes dos participantes, que jamais teriam como participar de um determinado debate presencialmente”. “Alcançou resultado positivo por possibilitar realizar atividades que não foram possíveis presencialmente e por juntar pessoas que dificilmente teríamos acesso, por motivo de distância, de recursos” (ROCHA, 2021).

Silva afirma que o principal público participativo das *lives* realizadas no canal

“Geralmente são estudantes e professores do Campus de Altamira-UFPA, de outros campi e também do Ensino Fundamental e Médio”. Já Rocha descreve que, no Canal Agroeco Saberes, os participantes são “Estudantes universitários da graduação e pós-graduação, técnicos que trabalham com questões agrárias, professores da educação básica e universitário, agricultores/agricultora”.

São diversos debates apresentados via *live*, no entanto, de acordo com Silva, a temática que mais atraiu a participação dos internautas, no Canal Educação em Debate foi a *live* que discutiu a "Escola e Isolamento Social: diálogos possíveis" com “349 visualizações, além das participações na *live* propriamente dita...”. Rocha afirma que foram “Pesquisas e experiências regionais, Agrotóxicos, Educação do campo- metodologias e temas (solo)”

“Foi realizada uma enquete com os participantes que assistiam às *lives* e foi percebido que os temas mais técnicos eram de interesse. Assim, iremos montar *lives* que tenham esses aspectos das práticas agroecológicas, relacionando com os demais princípios da agroecologia e sua perspectiva de construção do conhecimento e da educação do campo; Notou-se uma certa saturação das *lives*, por isso, houve uma parada no canal para planejarmos os novos temas a serem tratados em 2022; As *lives* que envolveram pessoas de diferentes instituições, entidades, tiveram maior repercussão, pois a divulgação circular em diferentes redes, ampliando o público”. (ROCHA,2021)

Diante destas questões, ficou evidente a popularização das *lives* realizada pela UFPA Altamira, que transmitiu uma diversidade de debates acadêmicos. Destaca-se nestas manifestações os professores que não pararam, mesmo com as medidas restritivas, mas inovaram o fazer docente, dando vida e valorizando a aliança entre as TIC e educação. Portanto, as *lives* não abalaram as medidas restritivas para a diminuição da disseminação do Covid-19, mas possibilitaram que as instituições continuassem a realização das atividades.

9. DISCENTES DA UFPA ALTAMIRA

Após a entrevista realizada com os docentes na qual constou a participação dos alunos nas *lives* transmitidas nos canais, foi aplicado um questionário via Google Formulários com perguntas abertas e fechadas para cinco discentes da UFPA Altamira, para não expor a identidade dos alunos, os mesmo foram identificados pelos nomes fictícios: Dani; Davi; Luna; Gabriel e Sônia.

Diante das novas possibilidades de comunicação criadas a partir das TIC, o questionário direcionado aos estudantes da UFPA Altamira, constou que a principal internet

que possibilita a conexão dos discentes é via Wi-Fi e 3G. Já o principal dispositivo para acesso à internet é o Celular, seguido pelo Computador (micro, laptop ou notebook) e a Smart TV.

No que tange o acesso às *lives* realizadas pela Universidade, o YouTube se destaca como a principal plataforma para acesso, também as redes sociais Instagram, Facebook e plataforma Google Meet.

Diante destas questões, Dani relata que o distanciamento social mudou a visão em relação às *lives* realizadas pelas universidades: "as *lives* potencializaram o ensino e a comunicação permitindo que as pessoas se conectem ao mesmo tempo, mesmo estando separados geograficamente". Já, Davi; Luna; Gabriel e Sônia afirmam que

(Davi) Não, eu sempre tive a visão de que as universidades deveriam realizar esse tipo de atividade, assim se conectando com a comunidade acadêmica por meio das plataformas digitais, estabelecendo uma que relação que não fosse somente a intramuros da universidade

(Luna) Sim. Antes não dava para ver *lives* com a pandemia tivemos que ter mais acesso a elas.

(Gabriel) Sim, se tornou o único meio de estar conectada a Universidade, de não se perder completamente

(Sônia) Sim. Percebi que dá pra aprender e interagir com qualidade de maneira virtual.

Neste contexto, a pandemia afetou diretamente a maneira de ser e estar na sociedade. A TIC que antes eram visadas predominantemente no entretenimento, no período pandêmico foram adotadas para fins pedagógicos. Durante o distanciamento social as *lives* realizadas pela UFPA Altamira aproximou os discentes da instituição, e desenvolveu novas perspectivas no processo ensino aprendizagem.

Ao serem perguntados sobre a potencialidade da eficácia de adquirir conhecimentos através de *live* os alunos apontaram as seguintes questões, destacando "sim" para eficaz e "não" (discordar da potencialidade positiva deste canal)

(Dani) Sim, pois ela permitiu que saberes e aprendizagem fossem compartilhados através das redes de comunicação.

(Davi) A *live* por si só não trará um conhecimento eficaz se não tiver dois sujeitos interligados no contexto da educação remota, aprendendo e reaprendendo formas de ler o mundo

(Luna) Depende de muitos fatores, acho que de alguma forma sim, pois através delas foi e é possível ter acesso a vários pensamentos e conhecimentos e isso favorece o compartilhamento de informações de uma forma simultânea.

(Gabriel) De certa forma sim

(Sônia) Sim. Porque caso tenhamos alguma dúvida podemos tá assistindo novamente

Quanto aos conteúdos mais acessados, os alunos enfatizam a aprimoração da aprendizagem. Os pontos descritos pelos discentes se caracterizam pela proximidade da graduação em que estão cursando.

(Dani) Artigos científicos.

(Davi) Eu pesquisei artigos sobre a Gestão da educação, gestão democrática da educação e gestão escolar com a máxima frequência possível.

(Luna) Divulgação científica em redes sociais, com a finalidade de ter um maior conhecimento sobre o assunto, pois essa é a minha linha de pesquisa.

(Gabriel) Tento me inteirar de tudo um pouco, principalmente coisas voltadas a minha graduação envolvendo políticas de ensino, necessidade dos alunos, etc.

(Sonia) Conteúdos de inclusão, pois me interessa pela área

Foram realizadas diversas *lives*, assim os internautas tiveram o privilégio de selecionar os conteúdos a serem assistidos, neste sentido ao serem questionados sobre os motivos que os levam a assistir/participar das *lives* acadêmicas disponíveis durante a pandemia, os discentes pontuaram

(Dani) Adquirir conhecimentos.

(Davi) São muitos os motivos que me levam a assistir/participar das *lives* acadêmicas, destaco dois, um deles é que eu posso me conectar com os debates acerca de conhecimentos e saberes que estão acontecendo nas redes, o outro motivo é que isso me motiva a aprender mais sobre as novas tecnologias e usar essas ferramentas a favor da educação pública, mas atentando ao debate sobre o papel dessas tecnologias na educação.

(Luna) Aprendizado e acesso como uma forma de ajudar em minhas atividades acadêmicas.

(Gabriel) Estar mais inteirado do que está acontecendo no meio facultativo, das mudanças, entre outros.

(Sonia) O aprendizado

As *lives* impactou toda a comunidade acadêmica, transformando assim o processo ensino aprendizagem. Deste modo, os alunos relataram a transmissão de *lives* impactou positivamente a vida acadêmica no ano de 2020/2021

(Dani) Sim, principalmente no que diz respeito à troca de informações.

(Davi) Sim, melhorou de todas as formas a minha vida pessoal e acadêmica, contribuindo na melhora da minha saúde mental e da qualidade na minha atividade de pesquisa

(Luna) Sim. Pude assistir *lives* de pesquisadores de fora, e que eu admiro o trabalho.

(Gabriel) Me fizeram dar mais valor ao tempo em que passo conectada, a buscar ser mais focada nos assuntos.

(Sonia) Sim, pois a facilidade de poder assistir de qualquer lugar nos trás mais conforto.

Um dos principais benefícios adquiridos durante a popularização das atividades via *lives* foi a possibilidade de assistir e participar de eventos acadêmicos realizados por outras Universidades e com participação de pesquisadores de outros estados/países sem a

necessidade de sair do espaço residencial, como aponta Luna em seu relato. No entanto, existem inúmeras dificuldades que muitas vezes impedem os alunos de assistir as *lives* realizadas pelas universidades. Os discentes destacaram as seguintes problemáticas.

(Dani) Disponibilidade de tempo e a quantidade de horas que elas costumam durar.

(Davi) Felizmente, eu não encontro nenhuma dificuldade aparente

(Luna) A maior dificuldade é a oscilação de internet

(Gabriel) Internet

(Sonia) Por estar em casa ou resolvendo coisas pessoais, a maior dificuldade é lembrar o dia e a horas da *live* que eu gostaria de assistir.

Davi afirma que não encontra dificuldades para assistir às *lives* realizadas pela Universidade. Já Luna e Gabriel apontam a Internet como principal obstáculo.

Assim, observando respostas é possível identificar que a popularização da *live* foi muito importante para a realização das atividades na UFPA Altamira, principalmente as aulas e eventos científicos, que no período pandêmico não podiam acontecer presencialmente, no entanto a internet muitas vezes não colaborou para os alunos acessar as transmissões.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da Covid-19 impactou toda a população mundial. Diante deste cenário, foi necessário criar novas perspectivas para a continuidade das atividades sociais. A UFPA *Campus* de Altamira Pará adotou para a realização das atividades acadêmicas a transmissão via *live*.

Assim, através de revisão bibliográfica, questionário direcionado a discentes e entrevista com docentes da UFPA Altamira, esta pesquisa buscou identificar as *lives* no contexto do Ensino superior no ano de 2020/2021, partindo das ressignificações que foram adotadas mediante o período pandêmico, que tornou a *live* em um fenômeno mundial. Portanto, na revisão bibliográfica confirmou a popularização da *live* nas Universidades, na qual foram transmitidas a partir das redes sociais e canais.

Durante o distanciamento social, na qual as aulas foram interrompidas e eventos presenciais já não podiam mais acontecer, as *lives* tornou-se o principal mecanismo para a realização destes eventos, assim as transmissões estenderam o alcance de forma mundial. Tornou-se mais fácil e viável participar de eventos de outros estados e até mesmo países, assim estas discussões que eram de difícil o acesso, tornaram-se abertas ao público.

No entanto, a falta de acesso à rede, na qual muitos indivíduos presenciam esta realidade, cria barreiras que impedem a participação efetiva de toda a comunidade, assim não se beneficiam com as TIC.

Apesar desta realidade, baseado nos resultados do levantamento bibliográfico e na pesquisa com os alunos, constou que o uso das redes sociais se tornou ainda mais presente no dia a dia dos indivíduos, sendo o Facebook e Instagram os mais conhecidos. Na pesquisa realizada, foi identificado que as Faculdades da UFPA Altamira, Educação, Ciências Biológicas, Etnodiversidade, Geografia, Engenharia Florestal, Agronomia e Medicina possuem páginas no Facebook, já as Faculdades Letras e História não têm páginas ou vínculos.

No entanto, a plataforma Instagram não é muito usada pelas faculdades. Os perfis encontrados no Instagram são geralmente vinculados às faculdades, ou seja, criados por turmas fechadas ou Centro Acadêmico. Apenas as faculdades de Etnodiversidade e Medicina possuem perfil próprio e tem número considerável de seguidores.

Entretanto, não são todas as Faculdades da UFPA Altamira que possuem ou utilizam as TIC. Destaca-se por disponibilizar transmissões atuais e ter mais seguidores no canal do Youtube, as seguintes faculdades, Educação, Geografia, Etnodiversidade e Medicina.

A UFPA Altamira ganhou grande visibilidade nos canais das faculdades no YouTube, dando vida a eventos científicos, aulas e debates, no entanto na entrevista direcionada aos discentes da UFPA Altamira, confirmou que uma das principais barreiras que impedem a participação efetiva dos alunos nesses eventos é a falta de acesso a uma internet de qualidade.

Os resultados da pesquisa indicaram que os discentes geralmente buscam assistir à *live* ligada ao seu curso ou a sua linha de pesquisa, assim sua finalidade centra no aperfeiçoamento do processo ensino aprendizagem. Sendo o Instagram, Facebook e YouTube as plataformas digitais mais utilizadas para o acesso às *lives* pelos graduandos.

Com base na entrevista realizada com os dois professores pertencentes a canal no Youtube das Faculdades de Educação e Etnodiversidade, conclui-se que apesar da dificuldade de acesso à internet de qualidade as *lives* realizadas por esta universidade obtiveram grande visibilidade, unindo a comunidade acadêmica que não podiam interagir presencialmente.

Neste contexto, as plataformas online possibilitam a aproximação e possibilitou a identificação para professores e universidade do nível de aceitação das temáticas apresentadas via *lives*, dessa forma, os conteúdos a serem disponibilizados nos canais vinculados às faculdades podem ser criados de acordo com a necessidade dos discentes e internautas, trazendo sempre informações interessantes, desta maneira alcançará um grande público, conseqüentemente a quantidade de visualização programada.

Diante destes fatos, é visível que o uso das TIC na educação foi muito importante durante a pandemia da Covid-19, pois a UFPA e a UFBA (Universidade Federal da Bahia), realizaram a transmissão de diversos eventos acadêmicos via *live*. E também através das TICs as aulas continuaram acontecendo, portanto é necessário políticas públicas que levem o acesso à internet de qualidade para todos os indivíduos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Beatriz Oliveira de; ALVES, Lynn Rosalina Gama. *lives*, Educação e Covid-19: Estratégias de interação na pandemia. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 10, n. 1, p. 149–163, 6 set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8926>. Acesso em: 13 jul. 2021.

ARAÚJO, Mayra Terra Maluf de; CIPINIUK, Alberto. O Entretenimento Online - A Sociedade Espetacular das *lives* nos Tempos de Pandemia. **Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais - Art&Sensorium**, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 193-206, nov. 2020. ISSN 2358-0437. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/3801>. Acesso em: 18 out. 2021.

ARAÚJO, Mayra Terra Maluf de; CIPINIUK, Alberto. O Entretenimento Online - A Sociedade Espetacular das *lives* nos Tempos de Pandemia. **Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais**, v. 7, n. 2, p. 193–206, 16 dez. 2020.

AU-YONG-OLIVEIRA, Manuel *et al.* Instagram, Facebook e YouTube: quem é mais eficaz na sua publicidade? **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, Lousada, n.E34, p. 1-12, out. 2020

BARATTO, Silvana Simão; CRESPO, Luís Fernando. Cultura Digital ou Cibercultura: Definições e Elementos constituintes da cultura digital, a relação com aspectos Históricos e Educacionais. **Revista Científica Eletrônica UNISEB**, Ribeirão Preto, v.1, n.2, p. 16-25, ag/dez.2013. Disponível em: https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/51965/mod_folder/content/0/jul-2.pdf. Acesso em: 16 maio 2019.

CASTELLS, M. **A Galáxia da Internet**: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. (R. V. Majer, Trad.). Atualização para 6º edição: Jussara Simões – (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v.1). São Paulo: Paz e Terra. 2003.

CORDEIRO, Leonardo Zenha. COSTA, Renato Pinheiro da. Problematizações das Tecnologias digitais na formação do professor de história no contexto Amazônico. **Esboços: histórias em contextos globais**, v. 27 n. 45, p. 228–248, ago. 2020.

DAMASCENO, Larissa Mayara da Silva *et al.* Potencialidades e limitações da coleta de dados através de Pesquisa Online. SEMEAD SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, XVII., 2014. **Anais[...]** out. 2014. p.1-15 Disponível em: <<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/8676>>. Acesso em: 5 set. 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354202116e8676>.

FERNANDES, Terezinha; SANTOS, Edméa. Ciberfeminismo e multiletramentos críticos na cibercultura. **Educar em Revista**, v. 36, p.1-19, 2020.

GADOTTI, Gizele Ingrid *et al.* Relatório aulas abertas difundindo conhecimento em tempos de quarentena: Aulas abertas *lives* AGROTEC. **Expressa Extensão**, v. 26, n. 1, p. 94–101, jan/abr. 2021.

HORNINK, Gabriel Gerber; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira. Comunicação, mídia e educação: o potencial da ‘Live’ para a promoção de eventos acadêmicos. Pautafes;

CEaDUNIFAL. Facebook. 30 abr. 2020. Disponível em:
<https://www.facebook.com/105947391105369/posts/108022977564477>.

JESUS, Naine Terena de; MIRANDA, Téo de. Educação escolar indígena em rota de convergência: *lives*, processos e futuro. **Revista Latinoamericana de Etnomatemática**, v. 13, p.174-188, jan/abril 2020.

JÚNIOR, João Henriques de Sousa *et al.* “#Fiqueemcasa e cante Comigo”: Estratégia de entretenimento musical durante a Pandemia de Covid-19 no Brasil. **Boletim de Conjuntura BOCA**, Boa Vista, v.2, n.4, p.72-85 abril, 2020. Disponível em:
<https://revista.ufr.br/boca/article/view/Fiqueemcasa> Acesso em:17 junh. 2020.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. 4.ed. São Paulo: Loyola, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Editora 34, São Paulo, 1999.

MAGALHÃES, José Hemison de Sousa; PAIVA, Larissa Ingrid; LIMA, Sara de Paula. Instagram como ferramenta educacional na formação de professores de língua estrangeira. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**,[S. l.], v. 10, n. 3, pág. e42810313445, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13445. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13445>. Acesso em: 6 out. 2021.

MION, Mirian Raquel; CARVALHO, Marie Jane Soares. Educação em tempos de Redes em uma Sociedade de Consumidores. **SCIAS - Educação, Comunicação e Tecnologia**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 23–38, 2020. DOI: 10.36704/sciaseducomtec.v2i1.4458. Disponível em:
<https://revista.uemg.br/index.php/sciasedcomtec/article/view/4458>. Acesso em: 18 set. 2021.

OLIVEIRA, Gilberto Gilvan Souza; ALVES, Raquel da Silva (Orgs.). **Historiografia: experiências de pesquisa**. Sobral-CE: Editora SertãoCult, 2020.

PÁDUA, Gesner Duarte; PEDRINI, Jociene Bianchini Ferreira; FÉLIX, Marcel Carlos Lopes. O potencial das Redes Sociais como ferramentas pedagógicas auxiliares na educação superior

no contexto da produção mediatizada do conhecimento. **Revista humanidades & inovação**, v.8, n.46, p.46-60, maio de 2021.

PAINEL TIC, Pesquisa web sobre o uso da Internet no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus: Painel TIC COVID-19 [livro eletrônico]. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. 1. ed., São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2021

Panorama setorial da Internet. Acesso à Internet no Brasil: Desafios para conectar toda a população. Universalização do acesso, ano 8, n.1, Março, 2016. Disponível em: https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/6/Panorama_Setorial_11.pdf

RODRIGUES, Marco Aurelio de Souza; KAMLOT, Daniel.; CARVALHO, Anita Vasconcelos de. Pandemia, Samba e as *lives* de Diogo Nogueira: Desafios de Gestão de Plataformas. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 25, n. Spe., e-200225, p.1-15, 2021.

SANTOS, alckmar luiz dos. **Leituras de nós: ciberespaço e literatura**. São Paulo: Itaú Cultural, 2003.

SANTOS, Edméa Oliveira dos. **EDUCAÇÃO ONLINE Cibercultura e Pesquisa-Formação na Prática Docente**. 2005. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

SANTOS, Edméa. **#livesdemaio... Educações em tempos de pandemia**. Notícias, Revista Docência e Cibercultura, junho de 2020, online. ISSN: 2594-9004. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1109>> . Acesso em: 08 de junho. 2021.

SANTOS, Edméa. **PESQUISA-FORMAÇÃO NA CIBERCULTURA**. 1ª ed. rev. Teresina: EDUFPI – Conselho Editorial, 2019.

SANTOS, Edméa.; CARVALHO, Felipe. Cibercultura e Educação: Experiências de pesquisa, docência e formação. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 3, p. 01-14, set/dez. 2020.

SANTOS, Edméa; RIBEIRO, Mayra; FERNANDES, Terezinha. Ciberformação Docente Em Contexto de Pandemia: Multiletramentos críticos em potência. *In*: KERSCH, Dorotea Frank *et al.* (org.). **Multiletramentos na pandemia: aprendizagens na, para a e além da escola**. São Leopoldo: Casa Leira, 2021. p. 23-36.

SILVA, Lilian Bartira Santos; ARAGÃO, Carla Azevedo de; PRETTO, Nelson De Luca. Relatório Macbride: Releitura à luz de ameaças ao direito à comunicação nas plataformas digitais. **Ámbitos. Revista Internacional de Comunicación**, 51, p.98-115, 2021 doi: 10.12795/Ambitos.2021.i51.07

SILVA, Patrícia; PRETTO, Nelson. SOCIOMATERIALIDADE E TEORIA ATOR-REDE NA EDUCAÇÃO. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S.l.], v. 16, p. e8676, maio 2021. ISSN 1809-0354.

SOUZA, Elza Maria de; SILVA, Daiane Pereira Pires; BARROS, Alexandre Soares de. Educação popular, promoção da saúde e envelhecimento ativo: uma revisão bibliográfica integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 4, p. 1355–1368, abr. 2021.

SOUZA, Kátia Reis de *et al.* Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2021, e00309141. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00309

TRINDADE, Regina Aparecida Correia. As *lives* e os debates sobre o fazer docente em tempos de pandemia: Entremeando reflexões. *In* CIET:ENPED:2020 - (CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS | ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA), 2020, São Carlos. **Anais [...]** ago. 2020. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1274>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. rev. Porto Alegre: Penso, 2016. ISBN 9788584290833